

TEXTO

DORCAS, UMA MULHER GENEROSA

Dorcas foi chamada por Lucas de discípula, o que significa que ela era uma seguidora de Jesus Cristo. O seu amor pelo Mestre era demonstrado pelo amor e pela dedicação aos seus semelhantes, e, para isso, usou seu talento natural de costureira, auxiliando os outros na confecção de peças de vestuário. Dessa maneira, ela praticava obras de caridade em favor da comunidade em que vivia. Era o tipo de mulher que qualquer pessoa gostaria de ter como vizinha e amiga. Sensível às necessidades das pessoas, estava cheia de boas obras e esmolas que fazia (At 9.36). Uma mulher assim faria muita falta a essa comunidade, acostumada com seus benefícios; então, Deus usou o apóstolo Pedro para que Dorcas continuasse servindo.

“E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia (At 9.36 ARC).

Dorcas tinha não só nome grego, mas, também, nome semítico. Talvez um deles fosse uma espécie de nome carinhoso para indicar especial afeição. Tabita, em aramaico, e Dorcas, em grego, significavam “corça”, um animal que anda pelas alturas, protegendo o rebanho e estando alerta para adverti-lo dos perigos. Assim era comparada a solicitude daquela mulher: sempre pronta a proteger alguém, do alto de sua alma nobre. Dorcas poderia ser chamada pelos dois nomes, porque a cidade de Jope, onde morava, sendo um porto marítimo, era habitada por judeus e gentios.

Havia uma igreja em Jope, no primeiro século da era cristã. Nessa igreja, servia Dorcas, que é a única mulher mencionada na Bíblia a quem se aplica a forma feminina da palavra discípulo. Não se faz nenhuma menção de que ela fosse casada ou que tivesse família. Portanto, deduzimos que ela morava sozinha e que era costureira (At 9.36-39). Dorcas usava o seu talento e suas mãos a fim de fazer roupas para os pobres, principalmente para as viúvas. Ela confortava os tristes, ajudava os pobres e levava alegria a muitas pessoas. Ela era amada por muitos em Jope. Era uma digna discípula de Jesus e estava repleta de atos de bondade.

Isso fica explícito quando ela ficou enferma e veio a falecer. Após a confirmação da sua morte, suas amigas lavaram seu corpo e a colocaram em um quarto no andar de cima (cf. At 9.37). Um sofrimento indescritível atingiu os que foram beneficiados por suas mãos. Dessa maneira, podemos ver que aquelas viúvas não eram meras carpideiras (senhoras que eram contratadas para prantear em velórios), mas amigas que construía algo em conjunto. Dorcas era conhecida pelos valores que construía, assim como por esmolas e ofertas que oferecia. Isso causava tamanho impacto no coração de seus amigos que eles diziam: “Uma pessoa destas não pode ficar morta!” E, inconformados, mandaram chamar Pedro, que estava em Lida, distante de Jope uns 18 km, a sudeste.

